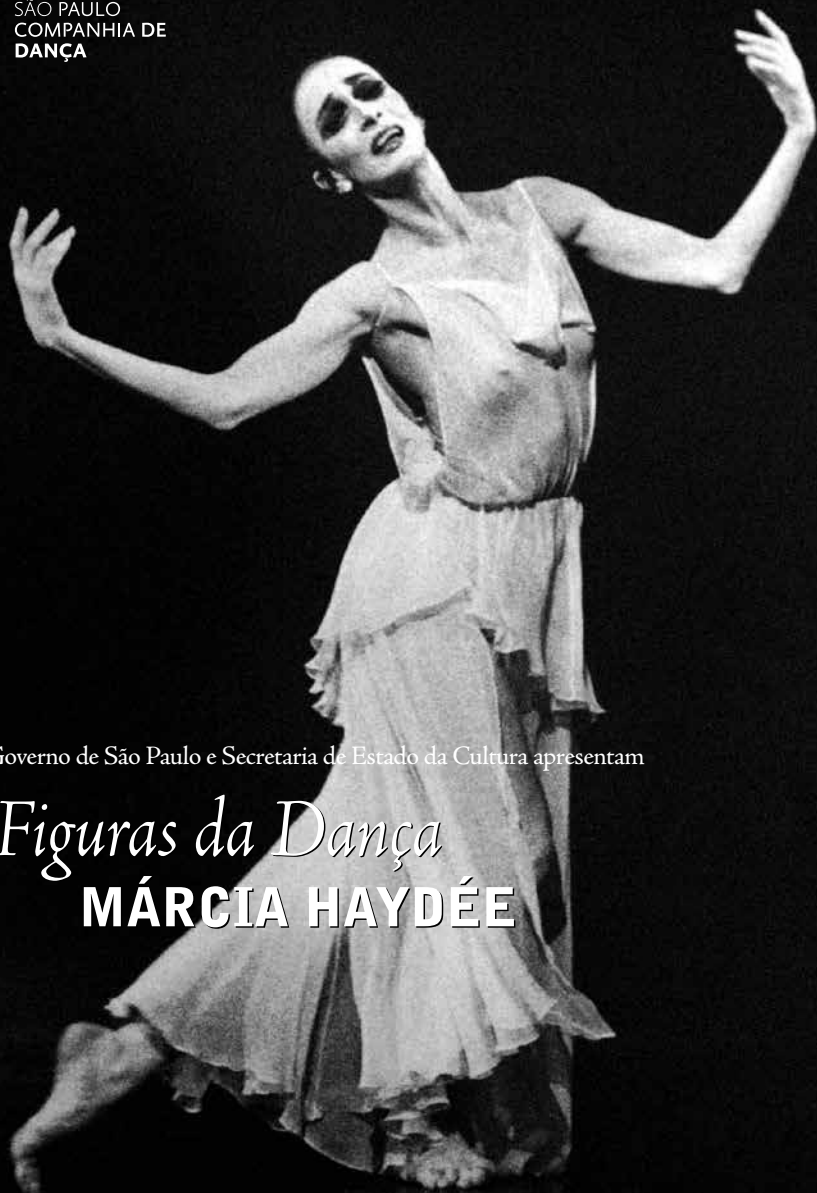




SÃO PAULO  
COMPANHIA DE  
DANÇA



Governo de São Paulo e Secretaria de Estado da Cultura apresentam

*Figuras da Dança*

**MÁRCIA HAYDÉE**



## Márcia Haydée – bailarina desde sempre

Uma bailarina vestindo um *tutu* branco com estrelas azuis dança no palco do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Na plateia, uma menina de quatro anos assiste ao espetáculo, embevecida, e jamais se esquecerá daquela cena. Foi assim a primeira vez que Márcia Haydée assistiu a uma apresentação de balé. Mas não era a primeira vez que entrava em contato com a dança. Seu avô já contava que, ainda bem pequena, sempre que escutava uma música, a menina aparecia rodopiando pelos corredores de um hotel em São Lourenço, onde passavam as férias. Esse impulso primordial para a dança, que Márcia trazia no corpo e na alma, começa a tomar forma com o interesse da menina pelo balé. “Eu já nasci dançando, é verdade. Depois nunca mais parei”<sup>1</sup>.

---

1. Entrevista concedida a Inês Bogéa em 6 de janeiro de 2010, no Rio de Janeiro.

> Aos 3 anos, no Rio de Janeiro (foto: Acervo pessoal da artista)

⏪ [capa] Em Isadora, coreografia de Maurice Bejárt (foto: Acervo pessoal da artista)

Márcia começou suas aulas de balé clássico em Niterói, sua cidade Natal, com pouco mais de três anos. Os estudos ganharam grande impulso com a mudança para o Rio de Janeiro, em meio dos anos 1940, onde teve aulas de balé com três artistas que participaram da consolidação da dança clássica no Brasil. O primeiro deles é o estoniano Yuco Lindberg (1906 – 1948) que morou no Rio de Janeiro a partir de 1928, a convite de Ricardo Nemanoff, então diretor da Escola de Danças Clássicas do Theatro Municipal do Rio de Janeiro (hoje Escola Estadual de Dança Maria Olenewa). Como professor, Lindberg foi responsável pelas aulas de técnica clássica entre 1942 e 1948.

Márcia também fez aulas com Tatiana Leskova (1922). Nascida em Paris, filha de russos, dona Tânia, como ficou conhecida, contribuiu notavelmente para o desenvolvimento da dança no Brasil (em 2009, um dos episódios da série *Figuras da Dança* foi dedicado a ela).

Outro mestre de Márcia e figura decisiva em sua formação foi Vaslav Veltchek (1896 – 1968). Como nos informa Eliana Caminada, autora de um livro sobre Veltchek<sup>2</sup>, quando esse artista tcheco chegou ao Rio, já trouxe

---

2. CAMINADA, Eliana. *Vaslav Veltchek - o escultor de destinos*. Rio de Janeiro: Fundação Teatro Municipal do Rio de Janeiro, 2002.





conseguiu o título de diretor do Teatro da Pantomima Futurista, ao lado de Filippo Marinetti (1876 – 1944). É fundador da Escola Municipal de Bailado e também criador do Conjunto Coreográfico Brasileiro, grupo formado pelas crianças do asilo União das Operárias de Jesus, que impressionou, entre outros brasileiros famosos, Monteiro Lobato, Camargo Guarnieri e Paschoal Carlos Magno. “Foi com ele que me formei de verdade”, relembra Márcia. “Era um professor fantástico, dizia: o importante não é a técnica só, o importante é o que você passa para o público”<sup>3</sup>. Para Veltchek, o carisma e a capacidade de comunicação com o público eram fundamentais para o bailarino, pois diferenciavam um artista completo de um simples instrumento movendo-se no palco. Essa lição Márcia aprendeu muito bem. Sua capacidade de tocar a alma da plateia e seu talento dramático fizeram com que ela ficasse conhecida como “a Maria Callas do balé”. Foi também Veltchek quem tranquilizou a mãe de Márcia, que se preocupou ao perceber a enorme importância que a filha dava à dança. O mestre tcheco assegurou-lhe que tamanha dedicação não seria à toa,

---

3. Op. cit., 06 jan.

pois a menina tinha talento para fazer carreira. Afortunadamente, Márcia teve apoio da família ao longo do caminho que escolhera para si, e pode contar com esse suporte durante todo o extenso período de formação e afirmação de uma bailarina clássica.

O ano de 1954 marca o início de uma nova fase em sua vida. Graças à ajuda de Bibi Ferreira, amiga da família, Márcia ingressa na Royal Ballet School, uma das mais prestigiadas instituições de ensino de técnica clássica. Muda-se para Londres aos 16 anos e, já no primeiro dia de aula, conhece sua colega de turma e futura amiga Lynn Seymour, bailarina que se tornaria musa do coreógrafo britânico Kenneth MacMillan (1929 – 1992). A rotina na Royal Ballet School era puxada: diariamente, a partir das nove horas da manhã, os alunos tinham aulas de técnica clássica, interpretação, *pas de deux*, pantomima... Entre os professores estavam Harold Turner (1909 – 1962) e Winifred Edwards (1894 – 1989), ex-bailarina da companhia de Anna Pavlova. “Na escola, todos os professores me adoravam pela maneira com que me entregava totalente à dança, ao trabalho. Eu era a queridinha deles”<sup>4</sup>.

---

4. Op. cit., 06 jan.





À noite, depois das aulas, mais dança – os alunos podiam assistir gratuitamente às apresentações do Royal Ballet Theatre e ver ao vivo as estrelas daquela companhia, como Margot Fonteyn (1919 – 1991).

Concluído o curso de dois anos, Márcia foi indicada a uma audição para o Grand Ballet do Marquês de Cuevas. Permanecer em Londres não era uma opção, pois, naquela época, o Royal Ballet não admitia bailarinos estrangeiros. Companhia itinerante por definição, no fim de 1956 o Grand Ballet do Marquês de Cuevas encontrava-se em Buenos Aires. Márcia viaja à capital argentina para a audição, que consistiu em fazer uma aula em meio aos 80 bailarinos da companhia, no enorme palco do Teatro Colón, com o próprio Marquês de Cuevas assistindo da plateia. “Eu me lembro que entrei naquele palco enorme... Eu estava com medo, mas o medo na minha vida nunca me prejudicou em nada, sempre foi um medo positivo, uma excitação, que se transformava em força. O medo pode às vezes acabar com o artista, paralisá-lo completamente. Mas todo o nervoso e o medo se transformavam em outra coisa no momento em que eu começava a dançar.”<sup>5</sup> A jovem brasileira é aprovada, mas a

---

5. Op. cit. 06 jan.

inexistência de uma vaga aberta naquele momento impedia que fosse contratada imediatamente. É convidada, porém, a apresentar-se à companhia dali a alguns meses, em fevereiro de 1957, em Paris, quando então haveria lugar para ela.

Mas não foi bem assim que aconteceu. Após transferir-se para Paris, Márcia é informada de que a bailarina que deixaria o Grand Ballet havia mudado de ideia, e sua admissão seria adiada. Só restava esperar. Todo mês, consultava a companhia e, durante um ano, a resposta foi a mesma: “Quando surgir uma vaga, telefonaremos”<sup>6</sup>.

Sozinha em Paris, Márcia viveu um período de ansiedade e de incertezas, mas também de diversão e aprendizado. Enquanto aguardava a vaga, frequentou as aulas de ilustres mestras de balé, como Lubov Egorova (1880 – 1972) e Olga Preobrajenska (1871 – 1962), ambas de origem russa e ex-bailarinas do aclamado Balé do Teatro Mariinsky, em São Petersburgo. Madame Egorova tornara-se famosa pelo lirismo de sua dança, caracterizada mais pela suavidade que pelo virtuosismo técnico. Bailarinos notáveis como Serge Lifar (1905 –

1986), Anton Dolin (1904 – 1983) e Tatiana Leskova foram alunos seus. Já madame Preobrajenska enfatizava a pureza e a elegância do movimento, o que atraiu para suas aulas várias estrelas da dança: Agrippina Vaganova (1979 – 1951), Tamara Toumanova (1919 – 1997) e Margot Fonteyn (1919 – 1991). Desse modo, Márcia, que havia se formado na tradição do balé inglês, aprofundava seus conhecimentos em contato com a tradição do balé russo e reencontrava as referências de seus mestres do Rio de Janeiro.

Em novembro de 1957, finalmente, concretiza-se a contratação de Márcia para o Grand Ballet do Marquês de Cuevas. Essa companhia viria a ser a última grande companhia independente de balé e nascera de um misto de empreendimento, excentricidade, profissionalismo e paixão por parte de um dos personagens mais fascinantes do mundo da dança. Jorge de Cuevas, depois Marquês de Cuevas, chileno de nascimento, casa-se com Margaret Rockefeller Strong, neta do multimilionário John D. Rockefeller, e, em seguida, naturaliza-se norte-americano. O casamento lhe dá condições de formar sua própria companhia, em 1944, ainda com o nome de Ballet International. Mais tarde, essa companhia é expandida e,

---

6. MEKLER, Telma, HAYDÉE, Márcia. *Márcia Haydée, uma vida para a dança*. Relume Dumará. Rio de Janeiro, 1994, p.22.





em 1951, rebatizada com o nome de seu fundador, empresário e diretor artístico. “O Grand Ballet do Marquês de Cuevas marcou o fim de uma era no mundo do balé. Uma era de glamour, de grandes companhias, de espetáculos luxuosos em permanente turnê mundo afora. Durante os quatro anos que integrei o grupo, não me lembro de ter permanecido mais de 15 dias em qualquer cidade. Não importa onde estivesse, pelos quatro cantos do planeta, cada estreia da companhia era sinônimo de casa lotada. Todas eram seguidas por festas suntuosas.”<sup>7</sup> O prestígio internacional e a qualidade cênica somavam-se às colaborações de inúmeros coreógrafos e artistas notáveis, que criavam especialmente para o Grand Ballet: George Balanchine (1904 – 1983), Bronislava Nijinska (1891 – 1972), Serge Lifar (1905 – 1986), Léonide Massine (1895 – 1979), John Cranko (1927 – 1973), John Taras (1919-2004) e vários outros. Para uma montagem de *A Bela Adormecida*, o figurino foi executado pela Maison Dior e, em um outro balé, intitulado *Tristan Fou*, o figurino e o cenário ficaram a cargo de Salvador Dalí.

---

7. Idem, p. 33.

Inicialmente, a participação de Márcia na companhia era pequena. Era escolhida para uma coreografia ou outra como integrante do coro. Mas sua dedicação e entrega levaram-na mais longe: “Pouco a pouco fui me tornando uma espécie de coringa na companhia. Embora fosse uma simples corista, era capaz de fazer qualquer papel e cheguei a dançar quatro peças diferentes em uma mesma noite. E assim foi, até que um dia, na estreia de uma temporada em Paris, surgiu a oportunidade de estrelar um dos três papéis principais em *A Sonâmbula*, de Balanchine. As quatro bailarinas escaladas não conseguiram subir ao palco. Só sei que naquela manhã a direção da companhia, em pânico, perguntou se alguém, mesmo dentre as mais novatas, poderia substituir as titulares. Eu era a única que sabia a coreografia inteira, de cor e salteado. E a minha performance me garantiu a promoção ao posto de solista do Grand Ballet do Marquês de Cuevas”<sup>8</sup>. Foram anos felizes naquela grande companhia. Márcia trabalhava com afinco, dava o melhor de si nos ensaios, buscava melhores oportunidades na escalação de elenco. Ao mesmo tempo, aproveitava as festas e recepções do marquês, saía à noite com os amigos, vivia com toda a intensidade própria da juventude. Nessa época viveu

---

8. Idem, p. 34.



um relacionamento com Alfonso Catá (1937 – 1990), bailarino cubano, que também integrava o Grand Ballet. “Eu tive uma época fantástica. Foi de muita luta, de perseverança, porque eu nunca tive dúvida de que eu ia chegar a ser uma grande bailarina, nunca. E isso não é questão de arrogância, é que eu tinha isso dentro de mim. Eu dizia para mamãe, eu não quero me casar, não quero nada, só quero ser bailarina. E eu lutei para isso.”<sup>9</sup>

Após quatro anos na companhia, Márcia é levada a reconsiderar sua permanência ali, devido à morte do Marquês de Cuevas, em 1961. Esse falecimento foi sentido por todo o mundo da dança, pois significou o fim de uma tradição no modo de fazer e de viver o balé. O sobrinho do marquês, Raymond de Larrain, assumiu a direção, porém todos sabiam que ele era insubstituível. O receio geral era de que a ausência de uma figura tão carismática quanto a dele levasse o grupo a um processo de decadência. Receio confirmado pelo encerramento definitivo das atividades no ano seguinte.

Antes do término do Grand Ballet do Marquês de Cuevas, Márcia tem a oportunidade de transferir-se para outra

---

9. Op. cit., 06 jan.



companhia, o Stuttgart Ballet. A companhia alemã contratara há pouco um jovem coreógrafo vindo do Royal Ballet, John Cranko (1927-1973), e, por isso, passava por uma reformulação e precisava de bailarinos. Cranko era um talentoso sul-africano que iniciara sua formação artística na Cape Town University Ballet School, onde atuou como bailarino e também como coreógrafo, criando, por exemplo, *A História de um Soldado*, com música de Igor Stravinsky, cuja estreia data de 1944. Muda-se para Londres e passa a integrar o Royal Ballet Theatre em 1946, dando continuidade a sua carreira de bailarino e coreógrafo. *Pineapple Poll* (1951) e *O Príncipe dos Pagodes* (1957) são suas primeiras criações a se tornarem famosas. Apesar do sucesso, Cranko decide transferir-se para o Stuttgart Ballet em 1960, em busca de um lugar onde pudesse desenvolver seu talento de coreógrafo. Para isso, ele também precisava de uma primeira-bailarina que pudesse incorporar suas criações, que fosse dotada de técnica e carisma e que, sobretudo, fosse capaz de compreendê-lo. Alfonso Catá, que já havia trocado o Ballet do Marquês de Cuevas pelo Stuttgart, sugere a Márcia que ela faça a audição. Cranko não era desconhecido por Márcia, pois ele havia criado *Cat's Cradle*

para o Marquês de Cuevas um ano após sua entrada na companhia. O espetáculo não agradou ao público do marquês nem Márcia estava entre as bailarinas escolhidas para dançá-lo, mas ela se lembra da fascinação que sentiu ao ver o trabalho do jovem coreógrafo.

No início de 1961, Márcia vai a Stuttgart, faz o teste e é contratada imediatamente. A sintonia entre coreógrafo e bailarina é instantânea: “Ainda não sabia, mas aquele encontro iria representar o marco definitivo da minha ascensão profissional. Sou uma criação/criatura de John. Foi ele quem pariu a Márcia Haydée, transformando-me em musa inspiradora. E forjou a pessoa que sou hoje, arrancando de dentro de mim o que eu sequer imaginava possuir. Desde o primeiro instante, John criou todas as coreografias especialmente para mim. Começou com *Romeu e Julieta*, seguida por *Copélia*, *Onegin*, *Quebra-Nozes*, *A Megera Domada*, *Carmen...* até o último, *Spuren*. Ao lado de Ray Barra (1930), estreamos *Romeu e Julieta* em dezembro de 1962. Esse balé representa um verdadeiro rito de passagem na minha carreira. Foi justamente com ele que John desenvolveu o meu lado atriz, ainda hoje considerado minha principal marca registrada, até então desconhecida por mim mesma”<sup>10</sup>.

---

10. MEKLER/HAYDÉE, p. 55,59.

No Stuttgart Ballet, Márcia tem outro encontro fundamental: o bailarino americano Richard Cragun (1944), que se torna seu parceiro nos palcos e na vida, durante mais de uma década. Em 1965, Ray Barra, até então partner de Márcia, sofre uma lesão irreversível durante um ensaio, o que conduz ao início da longa parceria entre Márcia e Richard. “Nossa parceria é resultado exclusivo do perfeito entrosamento e do enorme prazer que temos ao compartilhar o palco. Nesse ponto, como em vários, somos iguais: nascemos para dançar, e esse prazer permanece intacto.”<sup>11</sup>

Com o passar dos anos e o trabalho de uma equipe em sintonia, o Stuttgart Ballet ganha cada vez mais reconhecimento, na Alemanha e internacionalmente. As temporadas nos Estados Unidos, por exemplo, onde a companhia costumava se apresentar no Metropolitan Opera House, rendiam ao grupo críticas elogiosas e um número crescente de admiradores. Em 1973, logo após uma exitosa temporada norte-americana, John Cranko faleceu, repentinamente, no voo que o levava de volta à Europa. Márcia estava no Brasil, e a notícia do falecimento foi para ela um choque. “A grande força que eu tinha era a capacidade mental de entrar na cabeça de um coreógrafo

---

11. Idem, p.86

e saber o que ele queria. Eu queria ser o pensamento dele. O principal da minha vida foi 'Eu quero ser o que aquele coreógrafo quer de mim'. Era a única coisa importante na minha vida. Quando tinha estreia, sucesso ou não sucesso, a única coisa importante era: tal coreógrafo lá, os olhos dele me vendo. Eu dançava para o coreógrafo, nunca para o público. Por isso, foi tão tremendo quando perdi Cranko, aí eu perdi os olhos que me olhavam todos os dias. Ele era minha vida, minha força. Foi um baque muito grande.”<sup>12</sup>

Mesmo assim, Márcia reúne suas energias e continua dançando. Participa da coreografia-tributo dedicada a Cranko, intitulada *Voluntaries*, criada pelo novo diretor e coreógrafo do Stuttgart Ballet, o norte-americano Glen Tetley (1926 – 2007). Três anos mais tarde, em 1976, sem conseguir suficiente entrosamento com a companhia, Tetley entrega o cargo de direção à Márcia, que o desempenha durante 20 anos.

Em sua gestão, a companhia se tornou uma das mais conhecidas do mundo e conseguiu reunir bailarinos que mais tarde atuariam também como coreógrafos, os

---

12. Op. cit., 06 jan.



exemplos mais famosos são Jirí Kylián e Willian Forsythe, que criaram papéis especiais para Márcia dançar.

A partir de 1973, estreita-se sua colaboração com dois coreógrafos em especial: o francês Maurice Béjart (1927-2007) e o norte-americano John Neumeier: “Depois da morte de Cranko, foram eles que me fizeram prosseguir a carreira, arrancando o máximo de mim, em uma guinada radical e insuspeita que perdura até hoje”<sup>13</sup>. De Béjart, ela dança, por exemplo, *Leda*, com música de Tchaikovsky; *Amor Roma*, uma homenagem à atriz Anna Magnani e ao cineasta Federico Fellini; *Bolero*, com música de Ravel; *Gaité Parisienne*, música de Offenbach; *Divine*, cuja trilha era uma colagem musical, assim como em *Isadora*; *Wien, Wien, Nur Du Allein* (Viena, Viena, Só Você) e *Les Chaises* (As Cadeiras), com música de Wagner, um trabalho conjunto de Márcia, Béjart e Neumeier. Deste último, Márcia dança *Hamlet*, com música de Aaron Copland e Mikhail Baryshnikov no papel-título; *A Dama das Camélias*, com música de Chopin, cujo papel principal foi feito especialmente

para Márcia, *Um Bonde Chamado Desejo*, com música de Prokofiev e Schnittke, no qual Márcia faz Blanche Du Bois; e *Medeia*, criação de 1990.

Mesmo após ter se retirado do Stuttgart Ballet, em 1996, sua casa por tantos anos, Márcia continua respirando dança: desde então, fez trabalhos notáveis, como os espetáculos em parceria com o bailarino brasileiro Ismael Ivo (*Tristão e Isolda*, *Callas*, *Floresta Amazônica*), além do papel de Madre Teresa de Calcutá, no espetáculo *Madre Teresa e as Crianças do Mundo*, de Béjart. Em 1995, casa-se com o mestre de ioga e meditação Gunter Schoberl, outro grande parceiro na vida e na carreira.

Durante seus últimos anos na direção do Ballet Stuttgart, entre 1993 e 1995, Márcia também assumiu a direção do Ballet Nacional do Chile, contribuindo para seu desenvolvimento e consolidação. Nesses anos, foi a companhia, além do Stuttgart, que teve em seu repertório mais obras de Cranko, conquistando um grande reconhecimento do público. Em 2004, retorna ao posto de diretora da companhia chilena, que mantém até hoje.

---

13. MEKLER/HAYDÉE, p. 110.

Refletindo sobre sua extraordinária carreira, Márcia conclui: “Chegar lá em cima é até fácil. Mais fácil ainda, cair. Dar continuidade e consistência a um trabalho de alto nível é que é difícil. Só quem consegue aceitar o sucesso com a mesma naturalidade com que sobrevive ao fracasso pode ser considerado bem-sucedido. Os que suportam o sofrimento, superando as dificuldades e os reveses, são os verdadeiros vencedores. Poucos percebem que sempre adorei o que faço, adorei minha vida e até as próprias dificuldades, arrancando dessa paixão a força necessária para sobreviver a todos os obstáculos e chegar onde me encontro hoje”<sup>14</sup>.

De passo em passo, com ou sem sapatilha, Márcia deixou a dança transformar sua vida e, ao longo de sua vida, transformou a dança.

*Priscila Sacchettin*

---

14. Idem, p.62.

*No balé Les Sylphides, de Fokine, 1963 (foto: livro Márcia Haydée, de Hannes Kilian, ed. Jan Thorbecke Verlag Sigmaringen, pag. 35) >*

*Heinz Clauss e Márcia Haydée em Initialen R.B.M.E. (foto: livro John Cranko, ed. Belsen Verlag, pag. 104) >>*



## Márcia Haydée | Cronologia

**1937** Nasce em 18 de abril, na cidade de Niterói, Márcia Haydée Salaverry Pereira da Silva;

**1940** Inicia sua formação no balé com Yvone Gama, em sua cidade;

**1943** Muda-se para o Rio de Janeiro. Na cidade, seu primeiro professor é Yuco Lindberg (1906-1948). Também tem aulas com Vaslav Veltschek (1896-1967) e Tatiana Leskova;

**1951** Integra o Ballet do Theatro Municipal do Rio de Janeiro;

**1952** Participa da ópera *Sansão e Dalila*, de Camille Saint-Saëns, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro;

**1954** Muda-se para Londres, para estudar na The Royal Ballet School, que frequenta durante dois anos. Tem aulas com Winifred Edwards (1894-1989), ex-bailarina da Companhia de Anna Pavlova, e com Harold Turner (1909-1962);

**1956** Faz audição para o Grand Ballet do Marquês de Cuevas, em Buenos Aires, no Teatro Colón;

**1957** Muda-se para Paris para esperar a vaga na companhia do marquês de Cuevas. Frequenta aulas de Lubov Egorova (1880-1972) e Olga Preobrazjenska (1871-1962). É contratada pela companhia, na qual permanece por quatro anos;

**1958** Pelo Ballet do Marquês de Cuevas dança *Tryprique*, de Edward Caton, e *Corrida*;

**1961** Falece o marquês de Cuevas. Márcia deixa o Grand Ballet do marquês de Cuevas que, um ano mais tarde, encerra suas atividades. É contratada por John Cranko (1927-1973) para o The Stuttgart Ballet, como primeira-bailarina. A primeira coreografia que dança no Stuttgart é *Pássaro Azul*. Dança também *O Príncipe dos Pagodes* (1957), criação de Cranko;

**1962** Estreia, ao lado de Ray Barra, Romeu e Julieta, versão de John Cranko, e *O Quebra-Nozes*, também versão de Cranko;

**1964** Primeira consagração pessoal de Márcia fora da Alemanha, com *Romeu e Julieta*, no festival de Spoleto, na Itália. Estreia *O Pássaro de Fogo*, originalmente de Fokine, com remontagem de Cranko;

**1965** Richard Cragun passa a ser o partner de Márcia, iniciando uma das parcerias mais longas do balé clássico. Dança *Romeu e Julieta*, com Cragun, e estreia *Song of the Earth*, de Kenneth MacMillan (1929-1992);

**1967** No papel de Tatiana, estreia nova versão de *Oneguín*, de Cranko, cuja primeira versão é de 1965. Dança *Oiseaux Exotiques*, também do coreógrafo;

**1968** Estreia *Die Sphinx*, de MacMillan, com Heinz Claus, Cragun e Egon Madsen;

**1969** No papel de Catarina, estreia *A Megera Domada*, de Cranko, em Stuttgart, com sucesso de público e crítica. Participa da primeira temporada do

Na década de 1940 com o irmão  
Luiz Carlos Pereira da Silva



Com Egon Madsen  
na década de 1960



A Megera Domada, com  
Richard Cragun, 1969



Com os pais e irmãos



Em 1972 com Rudolf Nureyev



Em 1974 com a Princesa  
Margarida da Inglaterra





The Stuttgart Ballet nos Estados Unidos, no Metropolitan Opera House, em Nova York, onde dança *Oneguín* e *A Megera Domada*. O crítico de dança Clive Barnes aclama a companhia em suas resenhas. Dança *Las Hermanas*. Interpreta *Giselle*, *Présence* e *O Quebra-Nozes*;

**1970** Dança *Miss Julie*, de MacMillan, e *Kommen und Gehen*, de Jirí Kylián;

**1971** Conhece Maurice Béjart (1927-2007) e Jorge Donn (1947-1992). Estreia, pelo The Stuttgart Ballet, *Carmen*, de John Cranko;

**1972** Dança *Initials R.B.M.E.*, criada por Cranko para os primeiros-bailarinos: Richard Cragun, Birgit Keil, Márcia Haydée e Egon Madsen;

**1973** Estreia *Spuren*, última coreografia de Cranko, que falece em setembro, logo após temporada nos Estados Unidos. Estreia *Voluntaries*, de Glen Tetley (1926-2007). Dança *Twilight*, de Hans van Manen;

**1974** O coreógrafo Glen Tetley aceita o convite de Márcia para dirigir o The Stuttgart Ballet. A companhia encena *Voluntaries*, feita em homenagem a Cranko, *Labirintus*, e *A Sagração da Primavera*, três obras de Tetley;

**1975** Aceita o convite de John Neumeier para dançar sua a versão de *Hamlet*, obra encomendada pelo American Ballet Theatre. Dança Dafne e Cloé, de Tetley;

**1976** Tetley deixa o cargo de diretor do The Stuttgart Ballet e Márcia o assume até 1996. Dança *Requiem*, de MacMillan, que é uma homenagem a Cranko;

**1977** Faz um *pas de deux* com Cragun para o filme *The Turning Point*, de Herbert Ross;

**1978** Dança *A Dama das Camélias*, criação de Neumeier, baseada no livro de Alexandre Dumas, com música de Chopin, para o The Stuttgart Ballet;

**1981** Recebe, na Alemanha, o prêmio de Honra ao Mérito German Honour of Merit: First Prize;

**1983** No papel de *Blanche du Bois*, dança a coreografia *Um Bonde Chamado Desejo*, de Neumeier, baseada na peça de Tennessee Williams, com música de Prokofiev e Schnittke. Estreia *Isadora*, de Béjart;

**1986** Interpreta *Fratres*, de Neumeier, pelo The Stuttgart Ballet;

**1987** É uma das estrelas do filme de Neumeier, *A Dama das Camélias*, inspirado em sua coreografia;

**1990** Dança *Medeia*, de Neumeier;

**1991** Interpreta, com Cragun, *Stati di Animo*, Renato Zanella;

**1992** Márcia é convidada pelo Ballet de Santiago para fazer a montagem de *Pássaro de Fogo*, coreografia criada para ela por John Cranko. Cria *Os Planetas* para o Ballet de Santiago, uma visão pessoal sobre o balé;

**1993** Assume a direção do Ballet de Santiago, função que desempenha até 1995;

No Stuttgart Ballet, com John Cranko e Richard Cragun, em 1969



Com John Cranko e Richard Cragun em Moscou, 1972



Um balé para os amigos Richard, Birgit, Márcia e Egon, *Initials R.B.M.E.*



Ensaaiando Marion Jäger, *A Bela Adormecida*, em 1987, no Stuttgart Ballet



Márcia Haydée com o segundo pai, Athayde Lopes



Em 2002 com a Companhia Jovem de Maurice Béjart



**1994** Em Assunção, Paraguai, é homenageada com a Gala Honor a Márcia Haydée, na qual participam vários bailarinos convidados;

**1995** Realiza no Rio de Janeiro seu último espetáculo usando sapatilha de ponta, com coreografia feita para ela por Roberto de Oliveira. Recebe o título honorífico de Benemérito do Estado do Rio de Janeiro;

**1996** Participa da gravação de *Giselle... The Making Of*, juntamente com Birgit Keil. Márcia Haydée deixa a direção do The Stuttgart Ballet;

**1998** A convite de Jean-Yves Lormeau, interpreta A Rainha em *O Lago dos Cisnes*, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Pelo mesmo diretor é convidada para integrar o projeto *Visões Musicais*, programa que combina concerto e dança. Em seguida, é convidada para fazer a Feiticeira em *A Sílfide*, no The Stuttgart Ballet;

**1999** Volta aos palcos dançando a peça *Tristão e Isolda*, com o bailarino brasileiro Ismael Ivo, na Alemanha;

**2001** Participa do Festival de Artes em Hong Kong;

**2002** Dança com Ismael Ivo *M.- Like Callas*, coreografia de Ivo;

**2003** Béjart a convida para fazer o papel de Madre Teresa de Calcutá em *Madre Teresa e as Crianças do Mundo*;

**2004** Passa a desempenhar a função de diretora do Ballet de Santiago. Monta suas versão de *A Bela Adormecida*. É premiada, no Brasil, com a

Ordem do Mérito Cultural. Estreia o duo *A Tempestade*, de Ismael Ivo, ao lado do próprio coreógrafo;

**2006** Dança *Corpos Pintados*, com Ismael Ivo;

**2007** Em Stuttgart, pelo seu 70º aniversário é homenageada com uma gala, com participação de grandes bailarinos como Cragun, Neumeir e Reid Andersen. Na gala, interpreta o papel de mãe de Julieta, em *Romeu e Julieta*. Monta sua versão de *Cinderela* para o Ballet de Santiago;

**2008** Recebe no Chile o Prêmio Apes 2008, por sua contribuição às artes e à cultura. Participa da Gala de Estrelas Internacional no Festival de Xangai, China, e participa também da Gala de Homenagem a John Cranko, em Stuttgart, Alemanha. Monta sua versão de *Carmen* para o Ballet de Santiago;

**2009** É agraciada na Alemanha com a Cruz Federal de Mérito, prêmio concedido pelos Estados Federados Alemães a personalidades pelo seu desempenho político, econômico e cultural. Interpreta uma professora de dança no filme *El Baile de La Victoria*, escrito por António Skármeta. Participa da Gala em Comemoração aos 50 anos do Ballet de Santiago;

**2010** Remonta *A Bela Adormecida*, em Perth, Austrália.

*Cronologia por Priscila Sacchettin e Renata Amaral*

Com Richard Cragun e Ana Botafogo



Ballet de Santiago



Gala em Homenagem a John Cranko, em Stuttgart, com Ortigoza, Egon Madsen, Marcela Goicoichea e Alexander Zaitsev



Gala de 70 anos de Márcia Haydée, com Richard Cragun, Ballet de Stuttgart, 2007



Sala de aula em Xangai, 2008



## SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

A São Paulo Companhia de Dança foi criada em janeiro de 2008 pela Secretaria de Estado da Cultura do Governo do Estado de São Paulo e instituída como equipamento cultural dessa Secretaria. É uma Companhia de repertório, isto é, seu repertório artístico contempla remontagens de obras clássicas e modernas, além de peças inéditas, criadas especificamente para seus 42 bailarinos.

Com direção artística de Iracity Cardoso e Inês Bogéa, a Companhia tem na Produção e Circulação de Espetáculos o núcleo principal de seu trabalho. Desde sua criação a São Paulo produziu doze obras, sendo sete remontagens e cinco obras inéditas. Suas atividades se completam com Atividades Educativas e de Formação de Platéia - *Palestra com o Professor, Espetáculos Abertos para Estudantes, Oficinas para Bailarinos e Cursos Intensivos de Dança* - que ampliam a atuação da Companhia para públicos diversos, e as atividades sistêmicas de Registro e Memória da Dança - *Figuras da Dança, Canteiro de Obras*, e publicações, como os livros *Primeira Estação* (2009) e *Sala de Ensaio* (2010), ambos publicados pela Imprensa Oficial | São Paulo Companhia de Dança.

## FIGURAS DA DANÇA

O programa revisita a carreira de artistas importantes para a história da dança no Brasil. Partindo de depoimentos públicos, *Figuras da Dança* apresenta o artista por ele mesmo, em diálogo com interlocutores, que fizeram parte de sua trajetória, e permeado por materiais iconográficos e registros audiovisuais.

A série conta hoje com quinze documentários: Ady Addor, Ismael Guiser (1927-2008), Ivonice Satie (1950-2008), Marilena Ansaldi, Penha de Souza, Antonio Carlos Cardoso, Hulda Bittencourt, Luis Arrieta, Ruth Rachou, Tatiana Leskova, Angel Vianna, Carlos Moraes, Márcia Haydée, Décio Otero e Sônia Mota. Em 2008 os documentários foram dirigidos por Inês Bogéa e Antonio Carlos Rebesco (Pipoca), em 2009 por Inês Bogéa e Sérgio Roizenblit e em 2010 por Inês Bogéa e Moira Toledo.

Além de veiculada pela TV Cultura, difundindo a dança para o grande público, *Figuras da Dança* é distribuída gratuitamente a escolas, universidades, instituições culturais e bibliotecas, servindo como material de referência sobre a trajetória desses artistas.



*Figuras da Dança*  
MÁRCIA HAYDÉE  
Teatro Franco Zampari  
São Paulo, 27 de abril de 2010.

depoimento público

*Concepção*  
Projeto *Figuras da Dança*  
Iracity Cardoso e Inês Bogéa

*Coordenação e apresentação*  
Inês Bogéa

*Depoimentos de*  
Ismael Ivo, Marcio Aurelio,  
Reid Anderson, Richard Cragun

*Direção de captação*  
Moira Toledo

*Edição do vídeo projetado*  
Charles Lima

*Imagens*  
Acervo pessoal Márcia Haydée,  
acervo pessoal Richard Cragun,  
Livros Márcia Haydée, John Cranko  
und das Stuttgart Ballet

*Estrutura Teatro Franco Zampari*  
tv Cultura | Fundação Padre Anchieta

*Captação e finalização*  
Ouroboros Cinema e Vídeo

*Produção*  
André Lucena, Ouroboros

folder  
*Projeto gráfico* Mayumi Okuyama

*Designer* Leonardo Franco  
*Pesquisa* Inês Bogéa, Renata Amaral  
e Marcela Benvegnu

*Fotografias da cronologia* Acervo pessoal  
Márcia Haydée, acervo pessoal Richard  
Cragun, Livros Márcia Haydée, John  
Cranko und das Stuttgart Ballet

\* Na cronologia, optamos por listar nomes, datas e outros dados de acordo com os registros escritos encontrados durante a pesquisa, mesmo correndo o risco de algumas ausências.



SÃO PAULO  
COMPANHIA DE  
DANÇA

direção  
Iracity Cardoso  
Inês Bogéa

superintendência  
*Superintendente de Produção*  
Luca Baldovino

*Superintendente Administrativo-  
Financeira*  
Sílvia Kawata

equipe de comunicação e Marketing  
*Coordenadora*  
Marcela Benvegnu

*Relações-públicas*  
Franceschina Vilarado

*Designer*  
Leonardo Franco

*Estagiários*  
Marinaldo Gomes Predosa,  
Murilo Rocha e Silva e  
Renan Kobayashi

equipe de educativo e memória  
*Coordenadora*  
Flávia Fontes Oliveira

*Audiovisual*  
Charles Lima

*Produtor*  
André Lucena  
*Assistente de Audiovisual*  
Paulo Grangeiro

*Assistente de Educativo*  
Renata Amaral

*Assistente de Produção*  
Fátima Silva

equipe administrativo-financeira  
*Assessora Financeira*  
Mônica Takeda  
*Assessora Administrativa*  
Cristiane de Oliveira Aureliano  
*Assistente Financeiro*  
Eduardo Bernardes da Silva  
*Assistente de Departamento Pessoal*  
Marli Bispo de Oliveira Tomachige  
*Assistente Administrativo*  
Bismarque Muniz  
*Assistente de Informática*  
Willian Muller Grandino  
*Auxiliar Administrativa*  
Marcia Maria Filipus  
*Receptionista*  
Lucia Helena dos Santos

equipe diretoria  
*Controller*  
Sílvia Maria Cezarino  
*Assistente Administrativa de Diretoria*  
Carmen Lippi  
*Secretária de Direção*  
Zélia de Góes

colaboradores  
*Assessoria de Imprensa*  
Pool de Comunicação  
*Consultoria Jurídica*  
Falavigna, Mannrich, Senra e  
Vasconcelos Advogados Barbosa e  
Spalding Advogados  
*Contratos Internacionais*  
Olivieri Associados  
*Contabilidade*  
Escritório Contábil Dom Bosco  
*Revisora*  
Sandra Pereira  
*Website VAD – Projetos Multimídia*

governo do estado  
de são paulo

Alberto Goldman  
*Governador Interino do Estado*

João Sayad  
*Secretário de Estado da Cultura*

Ronaldo Bianchi  
*Secretário Adjunto*

Sergio Tiezzi  
*Chefe de Gabinete*

André Sturm  
*Coordenador da Unidade de Fomento  
e Difusão da Produção Cultural*

Associação Pró-Dança - Organização Social  
de Cultura

Iracity Cardoso  
*Diretora*  
Inês Bogéa  
*Diretora*

fundação padre anchieta  
Jorge da Cunha Lima  
*Presidente do Conselho Curador do fpa*  
Paulo Markun  
*Presidente*  
Marcelo Amiky  
*Diretor de Produção*  
Cícero Feltrin  
*Diretor de Captação e Marketing*



REALIZAÇÃO

GOVERNO DO ESTADO  
**SÃO PAULO**  
CADA VEZ MELHOR



SÃO PAULO  
COMPANHIA DE  
DANÇA

PRODUÇÃO

ASSOCIAÇÃO  
**PRO-DANÇA**  
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA



**Ouroboros**  
Cinema e Educação

FUNDAÇÃO  
**PADRE ADRIANETA**